

## **AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO FAZER PEDAGÓGICO: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA**

Ana Cláudia SALADINI  
Universidade Estadual de Londrina  
[anaclaudiasaladini@gmail.com](mailto:anaclaudiasaladini@gmail.com)

Marilene CESÁRIO  
Universidade Estadual de Londrina  
[malilabr@yahoo.com.br](mailto:malilabr@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Ainda que no cenário da educação brasileira tenhamos discussões sobre a importância de práticas interdisciplinares nos cursos de formação inicial e continuada de professores, enfrentamos obstáculos para que isso seja uma realidade. Partindo da problemática de como consolidar práticas pedagógicas interdisciplinares no processo de formação de professores é que elaboramos este artigo com o objetivo de relatar a organização e desenvolvimento de uma prática interdisciplinar efetivada no curso de Educação Física-licenciatura- da Universidade Estadual de Londrina. A mesma consistiu na aproximação das disciplinas de Ginástica e Educação (6EMH016) e de Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física (6EMH040), cada uma enfatizando os conteúdos estudados até então. A iniciativa que registramos aqui foi realizada no ano de 2015, 2016 e 2017 pelos alunos da 3ª série do referido curso, junto aos estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação-Campus UEL (CAP-UEL). No cotidiano das duas disciplinas envolvidas nesta proposta reconheceu-se a necessidade da relação direta com o cenário escolar, mais especificamente com as aulas de Educação Física. A prática pedagógica construída mostrou-se extremamente significativa para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os futuros professores como para os professores da universidade e da escola, pois ofereceu situações de interação entre os mesmos na busca de resolver problemas enfrentados na realidade escolar. Ao concluirmos esta prática interdisciplinar constatamos que o pequeno número de aulas que o futuro professor ministrou é um limitador desta proposta e a necessidade de que esta experiência possa ser ampliada para outras áreas/disciplinas, aproximando-nos de uma matriz curricular articulada. Ao final, destacou-se que o trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas é um dos caminhos que auxilia na concretização de uma formação diferenciada do futuro professor. Para tanto é urgente garantirmos espaços de reflexão sobre novos arranjos curriculares.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Prática Interdisciplinar; Educação Física.

### **Introdução**

O princípio da interdisciplinaridade tem sido apontado como uma das necessidades a serem atendidas para encontrarmos, no cotidiano da educação brasileira e, sobretudo, na Educação Superior, espaços que nos possibilitem a

reflexão a respeito de novos arranjos curriculares e sobre possíveis avanços na formação inicial e continuada de professores.

Ainda que no cenário da educação brasileira tenhamos discussões sobre a importância de práticas interdisciplinares nos cursos de formação inicial e continuada de professores, parece haver entraves para que isso seja uma realidade. Destaca-se como um dos obstáculos, a concepção que se tem sobre a construção do conhecimento, mais especificamente, os processos de ensinar e aprender. É recorrente em nossas escolas uma prática pedagógica fundamentada no modelo de aula expositiva na qual o aluno ouve atentamente o que o professor diz e, quando cobrado nas “provas”, devolve ao professor exatamente aquilo que lhe foi “ensinado” (PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, 2002; MORAIS, 1986). Quanto aos currículos propostos na Educação Básica, predominam ainda modelos organizados de acordo com uma visão disciplinar que potencializa a fragmentação do conhecimento científico e nos faz crer que a somatória das partes garantiria o todo. Faz-se a transposição desse modelo para o Ensino Superior e deseja-se que os alunos, por iniciativa própria, reúnam os conhecimentos aprendidos nas diferentes disciplinas e consigam articulá-los com sua realidade profissional e social.

Diante destas constatações encontradas em nosso cotidiano de professoras na Universidade Estadual de Londrina (UEL), elaboramos este artigo que pretende apresentar uma proposta de prática interdisciplinar, aproximando duas disciplinas componentes da matriz curricular do curso de Educação Física (licenciatura), a saber: 6EMH016 - Ginástica e Educação e 6EMH040 - Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física. Esta proposta, realizada no ano de 2015, 2016 e 2017, foi desenvolvida pelos alunos da 3ª série do referido curso, junto aos estudantes dos 4º e 5º. anos do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação-Campus/UEL (CAP-UEL). Nestas duas disciplinas reconheceu-se a necessidade da relação direta com o cenário escolar, mais especificamente com as aulas de Educação Física. Havia um incômodo com o distanciamento entre o processo de formação inicial e a escola de Educação Básica e entendemos que parte deste distanciamento é devido ao isolamento das disciplinas que configuram o currículo do referido curso, apesar dos esforços empregados na participação dos professores e

estudantes no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e na realização do Estágio Curricular Obrigatório.

### **Prática interdisciplinar: caminho para novos arranjos curriculares**

Há algum tempo deparamo-nos com a necessidade de distanciamento e de rompimento de um currículo tradicional que se caracteriza por diferentes disciplinas que coexistem de forma isolada no cotidiano dos cursos de formação de profissionais de diferentes áreas, entre eles, os professores. Trata-se de um olhar que separa as disciplinas, fruto de um pensamento científico dissociativo e reducionista e que, erroneamente, atribui ao aluno a tarefa de elaborar as relações entre esses conhecimentos quando estiver em seu campo de atuação. Partindo da complexidade existente no processo de formação inicial e continuada de professores, reconhecemos como urgente o esforço de instituições de educação e de professores formadores para a questão de repensarmos as práticas pedagógicas que sustentam esses processos formativos. Entre os elementos que compõem este processo destacam-se as práticas interdisciplinares.

Pensar a formação de professores a partir de um olhar interdisciplinar pede que nos distanciemos de práticas esvaziadas e procuremos enxergar/compreender para além do que é observável nos fenômenos. Uma prática interdisciplinar propõe-se compreender a explicitação das estruturas que sustentam um fenômeno e isso não se efetiva com o olhar de dentro de uma disciplina apenas. Concordamos que os conhecimentos de cada disciplina que compõem um projeto pedagógico de curso são importantes para o processo de formação, mas a exclusividade deles nos prende e imobiliza diante dos processos e nos condena a uma ação/compreensão limitada em relação ao que se pretende. No cenário escolar precisamos reconhecer que o encontro de duas ou mais disciplinas diante de um mesmo problema pode enriquecer a atitude investigativa e explicativa dos professores e dos estudantes (RUIZ e BELLINI, 1998). Há a possibilidade de aprofundar o conhecimento, pois cria-se um espaço para o diálogo entre os saberes de diferentes disciplinas, fortalecendo, qualificando e contextualizando o processo de aprendizagem dos alunos. É possível construir novos espaços para a convivência de diferentes atores e promover a abertura para o encontro de

conhecimentos específicos que se coordenam em novos olhares sobre a realidade estudada, neste caso a escola e as aulas de Educação Física.

É preciso um olhar atento e uma postura científica para que estas práticas não se rendam a explicações meramente técnicas, o que reforçaria uma compreensão simplista sobre esse processo. Torna-se necessário, de fato, legitimar a interdisciplinaridade no processo educativo, sobretudo no processo de formação inicial e continuada de professores. É necessário encarar essa questão para que possamos (re)organizar a nossa realidade. De acordo com Strang (2014, p. 189):

É neste contexto que a Interdisciplinaridade ganha corpo e força, pois ela traz para a prática das relações de ensino-aprendizagem o espaço de reflexão, ela se torna o fio condutor que liga os vários campos de conhecimento, não por sobrepor-se em conhecimento, mas por difundir a postura de respeito, escuta, reconhecimento das experiências do outro e da vida do outro. É por meio dessa atitude que fica possível a convivência entre os diferentes.

Sendo assim, dedicar-se a uma prática pedagógica tomando a interdisciplinaridade como alicerce, não se resume a uma técnica a ser “aplicada” por um período determinado, por exemplo, nos projetos que se pretendem interdisciplinares. Pensar, planejar e viver o cotidiano escolar tendo a interdisciplinaridade como fio condutor, pede o compromisso do trabalho coletivo de todos que fazem o cenário escolar, aproximando-se do outro ao colocar-se em seu lugar (RUIZ e BELLINI, 1998). As práticas interdisciplinares são possibilidades do processo de ensinar e aprender com/sobre aquilo que nos é diferente, desconhecido e que, por isso, algumas vezes sentimos insegurança, permeada pelo desejo e a coragem de fazer o novo e superar práticas pedagógicas cristalizadas no interior dos currículos de formação profissional.

De acordo com Taino (2008), há necessidade de um tempo, tempo de espera, mas uma espera vigiada, de confiança, de esperança, de paciência, alimentada pela investigação, pelo estudo e pelas trocas intersubjetivas. Trocas que perpassam por políticas institucionais, envolvendo o coletivo de professores e profissionais engajados com a organização educativa e a consolidação de projetos curriculares que superam as “grades disciplinares”.

É com o desejo de repensarmos algumas práticas pedagógicas que caracterizavam a formação em nosso curso que lançamo-nos ao desafio de planejarmos e implantarmos uma prática interdisciplinar. Cumpre-nos, antes de nossos registros, apresentar o cenário em que nos encontrávamos na UEL no momento da propositura de atividades conjuntas entre as duas disciplinas já enfocadas. Pautadas pela busca de novas trocas e experiências sobre o ensinar e o aprender, desde o ano de 2011, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) criou o Grupo de Estudos em Práticas em Ensino (GEPE/UEL), com a perspectiva de consolidar um espaço promotor de reflexões e ações, com centralidade na formação continuada e permanente dos novos docentes ingressantes na universidade, além do atendimento às necessidades dos profissionais mais experientes no ensino superior, em suas funções pedagógicas, seja na sala de aula, seja na gestão dos diversos cursos da graduação. Tendo como finalidade promover a reflexão sobre a atividade formativa de todos os cursos de graduação da universidade, bem como a proposição de ações junto aos professores que permitam a reelaboração e sistematização dessa atividade, a instituição por meio do GEPE tem coordenado discussões que apontam para a necessidade de pensarmos novas propostas curriculares. Os esforços centraram-se nos anos de 2012 e 2013 em ampliar e sistematizar as discussões pedagógicas, e de formação docente acerca das questões curriculares. Esta necessidade se fundamenta na percepção de que ser professor universitário requer um pensar e fazer pedagógico nas atividades de ensino aliada a importância de se pensar modelos curriculares que estão em desenvolvimento na instituição e outras propostas que podemos pensar, elaborar e materializar, considerando uma perspectiva interdisciplinar e olhando para o ensino e a aprendizagem como processos complexos e solidários. Foi neste cenário que nos aproximamos das discussões institucionais e, considerando nossos desejos pessoais/profissionais, propusemo-nos ao desafio de elaborar essa proposta conjunta para o curso de Educação Física - Licenciatura. Esta proposta vinculou-se diretamente ao Projeto Integrado de Ensino/Pesquisa e Extensão, intitulado “Construindo possibilidades de intervenção para o ensino da Ginástica na escola” e no Projeto de Pesquisa em andamento intitulado

“Procedimentos de Ensino na Educação Física: relações com o desenvolvimento moral dos estudantes”.

### **A prática pedagógica *in loco***

Tendo como base o cenário apresentado e a necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem nos currículos de formação de professores, consideramos que estes dois processos não se desenvolvem aleatoriamente, ou seja, reconhecemos seus condicionantes diversos para a atuação do professor os quais se colocam com base nos relacionamentos entre os diferentes professores, alunos, pais e funcionários, além dos objetivos educacionais, das normas, das regras, dos currículos e dos programas definidos pela organização escolar. Esses aspectos não são problemas abstratos que seguem padrões para sua resolução, mas concretizam-se no cotidiano do trabalho do professor e se relacionam diretamente com situações concretas de ensino, que não são passíveis de definições e modelos teóricos prontos.

Colocarmo-nos frente a frente com essa problemática exige que tenhamos conhecimento para trilharmos juntos esse caminho. Há que se considerar as limitações, as particularidades para conseguirmos avançar. Trata-se de uma possibilidade que nos permite um “novo olhar” sobre a realidade.

Assim, entendendo a prática pedagógica como eixo articulador da matriz curricular do curso de Curso de Educação Física/Licenciatura, especialmente nas disciplinas já apontadas, os debates e as discussões sobre os conteúdos das mesmas instalaram-se no interior da escola, durante as aulas de Educação Física e, de dentro da relação pedagógica, buscamos refletir, analisar e compreender o processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos conteúdos da ginástica.

Tais aspectos são importantes de serem considerados nos cursos de formação de professores e buscamos estabelecer um contato direto com esses problemas e situações de ensino durante o período de formação profissional, pois essas experiências são formadoras tanto para o professor da universidade e da escola pública quanto para o estudante da graduação, na medida em que a situação encontrada promove a constatação dos problemas,

a discussão, a reflexão e a análise em busca de diferentes formas de intervenção docente. Para entendermos melhor como esta proposta interdisciplinar foi implantada, abaixo apresentamos as principais etapas de organização e desenvolvimento da mesma.

No início do ano letivo as docentes apresentam os programas das duas disciplinas. Entre os elementos que compõem este documento estão os objetivos de cada uma delas.

<b>6EMH016 - Ginástica e Educação</b>	<b>6 EMH040 - Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações entre os conhecimentos anteriormente adquiridos, nas disciplinas de Ginástica (1ª e 2ª séries), por meio de elaboração e sistematização de situações de ensino, considerando-se o processo pedagógico da Ginástica na Escola.</li> <li>- Discutir, analisar e problematizar sobre o contexto da Ginástica no âmbito da Escola.</li> <li>- Elaborar e propor situações de intervenção, do ensino de Ginástica, em aulas de Educação Física.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a base conceitual sobre o processo ensino aprendizagem, estabelecendo suas metas e objetivos, estudando princípios pedagógicos e estratégias que orientam a ação educativa na relação pedagógica da Educação Física na escola.</li> <li>- Reconhecer a avaliação da aprendizagem como integrante e inerente à ação educativa escolarizada.</li> <li>- Estabelecer relações entre os conteúdos estudados e as ações no estágio curricular na organização e desenvolvimento de aulas.</li> </ul>

No programa de cada disciplina já está prevista a proposta interdisciplinar como uma estratégia de ensino para os futuros professores. No momento em que iniciamos os encontros na escola, já tínhamos estudado os seguintes conteúdos:

<b>6EMH016 - Ginástica e Educação</b>	<b>6 EMH040 - Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria da Motricidade Humana como suporte conceitual à operacionalização da Ginástica na Escola.</li> <li>- As necessidades especiais e o ensino da Ginástica: a questão da inclusão quanto às problemáticas e perspectivas.</li> <li>- Estudo, análise e organização de procedimentos educacionais que possibilitam a operacionalização de procedimentos pedagógicos para o ensino da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1- O processo da relação pedagógica: do ensinar à ensinagem; objetivos do processo ensino-aprendizagem.</li> <li>2- Avaliação do processo ensino-aprendizagem: conceito, perspectivas avaliativas, fundamentos da prática avaliativa, instrumentos de avaliação.</li> </ul>

Ginástica no âmbito escolar: a) Análise, diagnóstico do contexto e estratégias de intervenção; b) Análise de diferentes abordagens no âmbito da Ginástica e tendências atuais da intervenção na Escola; c) Planos e programas de aula de Ginástica para a Escola.	
---	--

Para que a proposta interdisciplinar fosse concretizada, alguns ajustes na oferta das disciplinas foram necessários. Quanto à disciplina de Ginástica e Educação, a mesma acontece anualmente com duas aulas por semana totalizando 72hs; precisou ser blocada em um semestre oferecendo 4 aulas semanais. A disciplina de Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física também é oferecida anualmente com duas aulas por semana totalizando 72hs. Diante da implantação da proposta interdisciplinar, a carga horária passou para 88hs anuais. Foi necessário que a docente ampliasse a sua carga horária passando de 2 para 6 aulas semanais durante o período de execução do trabalho (aproximadamente 4 semanas), etapa específica da intervenção, relacionada às observações das aulas de Educação Física na escola e a ministração de aulas. Esta configuração permitiu que uma vez por semana os alunos estivessem no CAP-UEL desenvolvendo ações pedagógicas *in loco* nas aulas de Educação Física, aproximando os saberes tratados no campo da formação de professores com a prática social no Ensino Fundamental.

Quanto aos alunos a maior preocupação foi com a prática avaliativa concomitante entre duas disciplinas diferentes. Enquanto a disciplina de Ginástica cuidava de planejar aulas para ensinar conteúdos relacionados diretamente à Ginástica, a disciplina de Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física, ocupou-se em avaliar a avaliação empregada pelos futuros professores nos planos de aula elaborados. No que se refere aos conteúdos da Ginástica para serem ensinados no currículo escolar, as aulas foram orientadas segundo o programa desenvolvido pela professor da escola, tendo como referência os seguintes conteúdos, propostos por CESÁRIO et al (2016, p. 80,81): O contexto da Ginástica: histórico da Ginástica (da antiguidade aos tempos contemporâneos), Ginástica, corpo, corporeidade e modismos; Ginástica e suas interfaces com a saúde e nutrição. 2. Os



elementos da Ginástica: formas básicas de locomoção: andar, correr, saltar, girar, rolar, trepar e quadrupedar; outros movimentos corporais, tais como: empurrar, carregar, arrastar, escorregar, deslizar, balançar, lançar, arremessar, chutar e outros; movimentos articulares: flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundução, entre outros. 3. Quanto à classificação e os tipos de Ginástica: classificação das Ginásticas e seus diferentes tipos (esportivas, demonstrativas, condicionamentos físicos, expressivas, prevenção e reabilitação, anti-ginástica). 3.1. Esportivas: Ginástica Artística Feminina – GF (Womens Artistic – WAG); Ginástica Artística Masculina – GM (Mens Artistic – MAG); Ginástica Rítmica – GR (Rhythmic – RG); Ginástica Aeróbica Esportiva – GAE (Aerobic – AER); Ginástica de Trampolim – GTR (Trampoline – TRA); Ginástica Acrobática – GAC (Acrobatic – ACRO), 3.2. Demonstrativas: Ginástica Para Todos. 3.3. Condicionamento Físico: Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, flexibilidade e alongamento; hidroginástica, outras. 4. Ginástica e atividades circenses: origem e história do circo, movimentos com e sem aparelhos, acrobacias, malabares, palhaços e animais, outras. Com base nesses conteúdos citados anteriormente, as temáticas escolhidas para as aulas relacionavam-se com os conteúdos abordados pelo professor(a) da escola, e nesses anos foram: Ginástica Rítmica, Flexibilidade, Atividade Circense, Capacidades Motoras e as Formas Básicas de Locomoção (andar, correr, saltar e saltar na ginástica).

No que se refere a disciplina de Ensino e Aprendizagem na Educação Física, o conteúdo destacado para esta prática interdisciplinar é a Avaliação da Aprendizagem compreendida como um dos componentes do processo de ensino e aprendizagem. Quando os estudantes se reuniram nas aulas da disciplina de Ginástica para elaborar os planos de aula, já haviam estudado este conteúdo para organizar os seminários que auxiliaram a refletir sobre os diferentes conceitos e perspectivas avaliativas, analisando os fundamentos que sustentam esta prática, bem como a construção de instrumentos avaliativos. Nesta disciplina pretende-se, entre outros objetivos, reconhecer a avaliação da aprendizagem como integrante e inerente à ação educativa escolarizada, ou seja, avaliar está profundamente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem. Se entendemos a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta para o desenvolvimento de nosso aluno,

ela articula-se diretamente com o processo de ensinar e aprender. Uma avaliação que pretenda contribuir com a formação dos estudantes não existe isolada na relação pedagógica, desconectada do processo educativo, ao contrário, elas são intrínsecas; na avaliação o professor observa e investiga se os objetivos educacionais previstos foram alcançados e os estudantes podem conhecer seus avanços e limitações diante do conhecimento, ou seja, a avaliação está a serviço do ensinar e do aprender (HADJI, 2001a, 2001b; HOFFMANN, 2003, 2005, 2008; LIBÂNEO, 1994; MORAIS, 1986; PALMA et al., 2008; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Para o planejamento das aulas, os futuros professores tiveram as seguintes orientações:

1) Dados de identificação: a) área / disciplina: educação física, b) subárea / conteúdo estruturante: Ginástica, c) Instituição: escola em que ministrará a aula, d) Turma, e) Idade, f) Número de alunos, g) Duração da aula, h) Estudantes responsáveis pela aula; 2) Bloco/eixo de conhecimento: a) Conteúdo estruturante, b) Assunto da aula; 3) Recursos auxiliares; 4) Objetivos: elencar/elaborar os objetivos de acordo com o conteúdo da aula; 5) Procedimentos didático-metodológicos: a) Apontar os questionamentos a serem realizados, b) Formas e estratégias de ações pedagógicas, c) Número de atividades a serem ministrados na aula, d) Descrever com fundamentos técnicos todas as atividades e / ou todos os exercícios selecionados para a aula; 6) Avaliação: apresentar o(s) instrumento(s) avaliativos que serão utilizados, considerando os objetivos educacionais previstos para os conteúdos ensinados; 7) Bibliografia.

Ao planejarem as aulas os estudantes foram orientados para ampliarem e aprofundarem a base do conteúdo ensinado nesse período de 04 semanas de intervenção, sem perder o caráter de continuidade, conforme proposto abaixo:

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais (SOARES et al, 1992, p. 78).

A intervenção propriamente dita foi organizada em três etapas:

- **primeira etapa:** observação das aulas ministradas pelo professor de Educação Física do CPA-UEL. As anotações foram registradas individualmente pelos estudantes que seguiram as orientações prévias propostas pela disciplina *Ginástica e Educação*, destacando os seguintes aspectos: objetivos da aula, conteúdo ministrado, estratégias metodológicas, relação teoria e prática, relação professor e aluno na aula.

- **segunda etapa:** caracterizada por orientações, discussões e organização das temáticas da ginástica, elaboração dos planos de unidades e dos planos de aulas, entre outros. Os estudantes divididos em duplas, ficaram responsáveis por um conteúdo específico da Ginástica e numa sequência de aprofundamento dos mesmos. Deveriam explicitar também como realizariam a avaliação da aprendizagem dos alunos, tendo em vista o conteúdo ensinado.

- **terceira etapa:** consiste na intervenção pedagógica. Neste momento, as duplas, ministraram uma aula por semana e cada um tinha 20 minutos de intervenção. Os mesmos deveriam ministrar a aula com base em alguns elementos pré-estabelecidos na disciplina: apresentar os objetivos da aula, relacionar os conteúdos da aula com os saberes tratados na aula anterior, manter bom tom de voz e orientar os estudantes durante a aula, manter os alunos atentos e envolvidos, alcançar e retomar os objetivos das aulas, dominar os conteúdos abordados.

Durante quatro semanas, enquanto as duplas ministravam as aulas, os demais estudantes da turma, tendo em mãos uma ficha de avaliação elaborada conjuntamente pela docente e discentes, realizavam a avaliação dos demais considerando os seguintes critérios: 1. Compareceu no horário previsto; 2. Vestimenta adequada para ministrar a aula; 3. Explica os objetivos da aula; 3. Mantem os alunos atentos e motivados; 4. Explica as atividades adequadamente; 4. Relação entre teoria e prática; 5. Posicionamento e postura (tom de voz, domínio de turma); 6. Atende a turma e/ou individualmente; 7. Retomada dos objetivos durante a aula e no final; 7. Realização de avaliação final. A avaliação dos graduandos, com base em argumentos e contrapontos por eles evidenciados, somou-se a avaliação das professoras, considerando assim uma nota bimestral do Curso. Registra-se ainda que, após as intervenções, uma das avaliações da Disciplina consistiu no relato de

experiência, realizado individualmente por cada um dos estudantes sobre o processo vivenciado no CAP-UEL.

Ao término das aulas e a cada intervenção, as docentes se reuniam com os futuros professores para debater as fragilidades e as potencialidades de cada aula, fazendo assim uma síntese de cada plano de aula, apontando a sequência e a continuidade das aulas posteriores.

Esse momento foi extremamente significativo para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os futuros professores como para os professores da universidade e da escola, à medida que ofereceu a aproximação e a interação entre a escola e a universidade na busca de resolução dos problemas apresentados pela realidade escolar.

Configurou-se também, este momento, como uma oportunidade ímpar na formação de nossos alunos, pois possibilitou a retomada dos conteúdos específicos estudados previamente nas duas disciplinas e em outras também (Fisiologia da ação motora, Construção do sujeito moral nas instituições educativas, Formação profissional e intervenção docente, entre outras). Observamos as contribuições que uma prática interdisciplinar pode garantir no processo de formação inicial docente na medida em que se apropriam da situação vivida na escola e, para além do conteúdo “puro”, observa-o inserido na relação pedagógica vivida por ele e mediada pelas docentes responsáveis pelo projeto. Há um movimento que permite ao futuro professor deslocar-se do conteúdo específico e mergulhar no conhecimento pedagógico e, do seu interior devolver esse olhar ao específico. Então o específico é revisitado, com o nosso aluno imerso na relação pedagógica, posto que esta inserido no cenário escolar.

Nesta situação de aprendizagem o conhecimento específico (“teoria”) e o conhecimento pedagógico (“prática”) não se organizam em polos opostos e excludentes. Ao contrário, revezam-se e entrelaçam-se compondo um cenário de ensino e aprendizagem caracterizado por uma dimensão complexa para explicar o desenvolvimento humano: a práxis. Neste formato, evidenciam-se a atividade do sujeito na própria aprendizagem e, concomitante, a valorização da experiência fundamentada em uma perspectiva teórica. Tal dinâmica distancia-se da compartimentalização e fragmentação dos conteúdos estudados no currículo como um todo e cede lugar para uma visão mais

ampliada ao mesmo tempo que mais radical (profundidade) a respeito da relação pedagógica; neste outro olhar é possível identificar não só o conteúdo a ser ensinado, mas sobretudo vê-lo imerso nas relações sociais que se concretizam no processo de ensinar, aprender e avaliar no contexto escolar. Projetos como esse permitem aos estudantes atribuir maior significado aos conteúdos estudados.

Entendemos que práticas interdisciplinares como a que esse projeto ilustra, podem auxiliar os estudantes a compreenderem de forma mais complexa o seu processo de formação e futura atuação junto às escolas de Educação Básica. Constrói-se um olhar em que cabe a totalidade vivida na escola nas aulas de Educação Física, que promove a tomada de consciência pelos alunos dos condicionantes externos (estrutura social, política e econômica, bem como as políticas educacionais), reconhecendo a necessidade de formar-se um professor crítico, comprometido na construção de caminhos que anunciem a transformação da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Historicamente o processo de formação de professores de Educação Física concretizou-se com um conjunto de disciplinas que, cada uma a seu modo, priorizavam um conjunto de conhecimentos originários das ciências biológicas (Anatomia, Fisiologia, Biomecânica, entre outras). Nesta perspectiva o movimento humano era explicado por um conjunto de alavancas e de gestos técnicos que deveriam tomar como referencial de execução as técnicas esportivas e que atualmente sabemos que a disciplina de Educação Física deve estar articulada com todas as outras matérias escolares. Foi com o objetivo de refletirmos mais atentamente sobre o currículo do curso de Educação Física – licenciatura- da Universidade Estadual de Londrina que propusemos esta prática interdisciplinar envolvendo duas disciplinas do curso: Educação e Ginástica e Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física. Tínhamos a esperança de, ao final, podermos relatar como foi a experiência do trabalho realizado pelo grupo, fomentando assim uma discussão no corpo docente do curso acerca de práticas interdisciplinares e construção de novos arranjos curriculares no campo da formação de professores. Nas práticas interdisciplinares conseguimos trazer para dentro dos currículos

conhecimentos necessários para redimensionar o cenário da formação docente. Em nosso entendimento, prática interdisciplinar caracteriza-se por uma abordagem global, complexa e integrativa dos conhecimentos que estruturam a formação docente tanto inicial quanto continuada. Potencializar tais práticas é imprescindível para que possamos ultrapassar a formação fragmentada que sustenta nosso modelo disciplinar e tão comum ainda em nossas universidades. A proposta aqui apresentada potencializa reflexões acerca do processo formativo de professores em Educação Física, bem como é provocativo no que concerne a outras proposições curriculares. Esta proposta interdisciplinar concretizou a possibilidade de uma ação docente mais conectada com a realidade escolar, mais consciente e assertiva em suas decisões, pois reconhece a realidade da escola e se lança no enfrentamento de desafios.

Consideramos que a prática pedagógica aqui relatada mostrou-se extremamente significativa para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os futuros professores como para os professores da universidade e da escola, à medida que ofereceu situações de interação entre os mesmos na busca de resolver problemas enfrentados na realidade escolar. Ainda que esta proposta interdisciplinar tenha concretizado um espaço de reflexão sobre novos arranjos curriculares, é preciso considerar também as fragilidades apontadas pelos futuros professores. Destaca-se a constatação de que o pequeno número de aulas que o aluno ministra é um limitador desta iniciativa. Registraram também o desejo de que esta prática interdisciplinar possa ser ampliada para outras áreas/disciplinas e assim aumente a possibilidade de que a matriz curricular seja pensada dessa forma.

## REFERÊNCIAS

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; MORTARI, Katia Simone Martins; HONORATO, Tony. Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3992/3315>>. Acesso em 09 jul. 2017.

HADJI, C. **Pensar e agir a educação**: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre : Artmed, 2001a.

\_\_\_\_\_. **A avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001b.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 21ª ed. Porto Alegre: Mediação 2003.

\_\_\_\_\_. **Pontos & Contra pontos:** do pensar ao agir em avaliação. (8ª ed.) Porto Alegre: Mediação, 2005

\_\_\_\_\_. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre : Mediação, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14ª ed. São Paulo : Cortez, 2002.

MORAIS. R. **O que é ensinar.** São Paulo: EPU, 1986.

PALMA, A. P. T. V. et al. (orgs.). **Educação Física e a organização curricular** – educação infantil e ensino fundamental. Londrina : EDUEL, 2008.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo : Cortez, 2002.

RUIZ, A. R. e BELLINI, L. M. **Ensino e conhecimento: elementos para uma pedagogia em ação.** Londrina: Ed. UEL, 1998.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

STRANG, A. L. X. Paradigma. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.); GODOY, H. P. (Coord.). **Interdisciplinaridade:** pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

TAINO, A. M. R. **Reconhecimento:** movimentos e sentidos de uma trajetória de investigação e formação interdisciplinar. Tese (Doutorado em Educação/Currículo). Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

Endereço das autoras: [malilabr@yahoo.com.br](mailto:malilabr@yahoo.com.br) - Universidade Estadual de Londrina – UEL. [anaclaudiasaladini@gmail.com](mailto:anaclaudiasaladini@gmail.com) - Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Linha 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.

Forma de apresentação: artigo completo e apresentação oral.